



5º Congresso Odontológico de Araçatuba - UNESP
35ª. Jornada Acadêmica "Prof.ª Adjunto Mercês Cunha dos Santos Pinto"
11º. Simpósio de Pós-Graduação "Prof. Titular Celso Martinelli"
7º. Encontro do CAOE
1º. Fórum de Egressos
19 a 22 de maio de 2015
UNESP – Câmpus de Araçatuba
Faculdade de Odontologia

O-189

Tratamento cirúrgico dos desarranjos da articulação temporomandibular: relato de caso

Nesso BR*, Gabrielli MFR, Salmen FS, Baltieri BR, Pereira Filho VA, Gabrielli MAC
Faculdade de Odontologia de Araraquara, UNESP

Categoria – Clínico

Introdução

O deslocamento anterior de disco articular é uma das causas mais comuns de Disfunção Temporomandibular. Por ser uma desordem de origem multifatorial, o tratamento para as DTMs é abrangente, podendo ser cirúrgico e/ou não cirúrgico. A perda da integridade estrutural dos ligamentos acompanhada de deformidades do disco são sinais que indicam a necessidade de tratamento cirúrgico.

Descrição do Caso

No presente relato, paciente do sexo feminino na quarta década de vida, usuária de próteses totais superior e inferior, procurou o Serviço de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial com queixas de dores intensas há mais de dois anos, apresentando limitação dos movimentos mandibulares. A mesma já havia passado por outros profissionais e realizado tratamentos não cirúrgicos. Aos exames de imagem radiografia panorâmica e ressonância magnética, notou-se luxação anterior do disco articular esquerdo e direito. O tratamento selecionado foi a discopexia para reposicionamento e fixação dos discos através de âncoras. Os discos articulares foram fixados em uma posição mais posterior do côndilo através de âncoras. No pós-operatório a paciente apresentou ganho de abertura bucal e melhora significativa da dor. Sessões de fisioterapia e exercícios para movimentação mandibular foram prescritos diariamente, e novas próteses totais foram confeccionadas. Ao decorrer de um ano e seis meses de pós-operatório os resultados obtidos estão satisfatórios e houve regressão dos episódios dolorosos.

Conclusões

Podemos concluir que as alterações de DTMs são de difícil diagnóstico, necessitam de tratamentos iniciais conservadores e adequados, sendo que o tratamento cirúrgico não é primeira opção nos casos de dor muscular. No entanto, quando há insucesso nas tentativas de tratamento não cirúrgico, estes procedimentos passam a ser a solução podendo ter bons resultados.